

RELATO DE EXTENSÃO: PROGRAMA DE ESTUDOS DA ALTERIDADE E TRADUÇÃO¹

*Henrique de Oliveira Lee²
Camila Rodrigues Francisco³*

RESUMO

O objetivo deste relato é descrever as experiências proporcionadas pelo Programa de Extensão “Estudos da Alteridade e Tradução” nos seus dois anos de duração (2013 e 2014), o qual em 2015 entra em seu terceiro ano de funcionamento. Esse programa de extensão tem como particularidade abordar a tradução por um viés interdisciplinar que extrapole a exclusividade da linguística no campo do pensamento sobre tradução. Ao mesmo tempo, ele possibilita que, a partir de experiências práticas de tradução e discussões teóricas acerca do tema, possamos atingir a meta principal da extensão como terceiro pilar de uma universidade federal: a articulação entre a teoria e a prática. Para alcançar o propósito desse relato, explicitaremos alguns âmbitos teóricos relevantes aos nossos estudos sobre a tradução, os quais articularão contribuições dos Estudos Literários, da Linguística, da Psicologia e da Antropologia nos estudos da Alteridade. Apresentaremos como tais estudos foram aplicados à nossa prática enquanto tradutores dentro do contexto acadêmico.

Palavras-chave: Alteridade. Programa de Extensão. Tradução.

¹ Financiado pelo Edital PBEXT 2013, administrado pela Pró-Reitoria de Cultura, Ensino e Vivência da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Professor adjunto do Departamento de Psicologia da UFMT. Orientador do Programa de Estudos da Alteridade e Tradução. E-mail: holiveiralee@gmail.com.

³ Graduada em Psicologia pela UFMT. Bolsista de extensão do Programa de Estudos da Alteridade e Tradução. E-mail: cfmilarodrigues@gmail.com.

ABSTRACT

This report describes the experiences provided by the academic extension program named “Alterity and Translation Studies” in its two years progress (2013 and 2014) which is also active in its third year now in 2015. This extension program has its peculiarity on the interdisciplinary approach given to the matters of translation which press towards the deconstruction of the exclusivity of Linguistics in this field of knowledge... At the same time, it makes possible that by the experience of translation and the theoretical discussions about this topic, we can achieve the main goal of academic actions of extension that is the third main goal of federal universities: the articulation of theory and practice. Hence, we explicit here some important theoretical aspects provided by our studies of translation that articulate contributions of Literary Studies, of Linguistics, of Psychology and Anthropology on the Alterity studies and we also present how these studies were applied in the academic translations we produced.

Keywords: Alterity. Extension Program. Translation.

Sobre o Programa “Estudos da Alteridade e Tradução”

O programa intitulado “Estudos da Alteridade e Tradução” [foi um projeto de extensão iniciado em 2013] atualmente em sua terceira versão, criado com o objetivo de contribuir no processo de internacionalização da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) por meio do aumento da projeção dessa Universidade no cenário de cooperação e pesquisas internacionais, intensificando os intercâmbios e interlocuções acadêmicas internacionais. Assim, em uma via de mão dupla, trabalhamos pela inserção dos resultados das pesquisas produzidas localmente em meios de circulação internacional, facilitando o acesso dos leitores locais às pesquisas feitas em circuitos internacionais de publicação científica. Isso se dá por meio da atividade principal e do objetivo desse programa: a realização de traduções. As avaliações dos programas de pós-graduação das universidades federais pelas agências de fomento, leva em conta justamente o potencial de interlocução internacional. Sendo assim, é de suma importância o crescimento e a difusão da produção de tais programas dentro da Universidade Federal de Mato Grosso.

Entendemos que a tradução refere-se a um processo complexo, que não deve ser tomado como uma mera transposição de palavras de uma língua para outra. Deve-se levar em consideração que a linguagem pode ser pensada como um dos muitos elementos que constituem a cultura e, conseqüentemente, o sujeito. Assim, o trabalho tradutório envolve uma reflexão que está para além das habilidades linguísticas em uma língua estrangeira, mas, sim, no entendimento das diferenças históricas e culturais que se encontram enrijecidas nas respectivas línguas imersas em contextos linguístico-culturais únicos. Nessa perspectiva, o Programa de Estudos da Alteridade e Tradução articula um espaço de prática e teorização sobre a tradução por meio de contribuições dos Estudos Literários, da Linguística, da Psicologia e da Antropologia nos estudos da Alteridade.

O objetivo deste relato é, então, descrever as experiências e particularidades de cada um dos dois anos de vigência desse projeto de extensão. O processo de sistematização das ações realizadas auxiliou-nos a entender sua importância interna e externa, inclusive na percepção de quais aspectos do programa foram bem sucedidos e quais necessitam ser repensados. Isso nos possibilitou, ainda, uma articulação com outros projetos de extensão semelhantes ou que possam estar em sinergia com esse programa, para compor redes mais complexas e articuladas com outras instituições nacionais e estrangeiras.

Primeira versão – Discussões teóricas, “Oficina de Tradução” e primeiros trabalhos

No ano de 2013, o grupo de estudos, inicialmente pensado pelo professor coordenador desse programa, foi oficializado como um programa de extensão pelo edital PBEXT 2013 da Universidade Federal de Mato Grosso. Antes disso, os acadêmicos interessados pela questão da linguagem nas disciplinas que o docente ministrava formaram um grupo de estudos com o objetivo de discutir a teoria vinculada à tradução. Após a institucionalização do programa, foi realizado um processo de seleção dos bolsistas, para verificar as habilidades de língua estrangeira

dos participantes (inglês, espanhol ou francês). O objetivo era avaliar a capacidade de descrever os recursos e ferramentas utilizadas durante o trabalho tradutório, entendendo a dimensão processual, que envolvia pesquisas e escolhas linguísticas que precisavam ser justificadas ao leitor.

É importante ressaltar, brevemente, algumas das principais contribuições teóricas feitas neste primeiro momento.

A tese de livre docência de Francis Aubert, *As (in)fideliidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor* (1993), levantou importantes questionamentos em três linhas temáticas: a linguagem, a tradução em si e o papel do tradutor. A primeira, que muito se relaciona com a Psicologia, consiste em pensar como a linguagem é também uma forma de “experenciar” o mundo de modo a evidenciar que, a tradução precisa ser entendida como um processo que está para além de uma transposição linguística, como já citado. Poderíamos pensá-la em termos de uma mediação entre culturas.

No segundo ponto, discutimos a questão temporal que envolve a demanda para uma tradução, o tempo da sua realização de fato e o tempo até a sua devolução como produto que a demandou. Tal dimensão de temporalidade pode acarretar problemas contextuais ou mesmo de relevância do trabalho realizado. É muito importante também a contribuição do autor sobre o papel do tradutor, levantado por ele no capítulo “A autonomia do tradutor e da tradução”. Entendemos que existe uma responsabilidade ética no trabalho de tradução por meio da aquisição da ideia de que não se trata de uma mesma mensagem que será codificada de outra forma. Segundo Aubert (1993, p. 81), traduzir é desviar, tendo como limite a intenção comunicativa, já que, embora o papel do tradutor precise carregar consigo certa autonomia, não se pode perder de vista que existe um texto original de referência.

Outro autor de nossos estudos que merece destaque aqui é Roman Jakobson, cujo capítulo “Aspectos linguísticos da tradução” do livro *Linguística e Comunicação* (1971) ofereceu-nos a possibilidade de entender que a tradução pode dar-se em três processos: uma tradução de signos de uma mesma língua, ou seja, um processo de redefinição

que o autor denomina tradução intralingual; a tradução comumente conhecida, de um código linguístico para outro, ou interlingual; e a tradução intersemiótica, que se trataria de traduzir signos verbais em outros signos, por exemplo, a tradução de um livro em um filme.

As obras dos dois autores citados foram amplamente discutidas pelos membros do grupo. Porém, outros autores e teorias contribuíram para a nossa formação como tradutores, no contexto da graduação. Falamos sobre a hipótese de Sapir-Whorf, na qual se discute como cada língua abriga um mundo particular, o que envolve um acordo implícito de codificação da natureza feito entre os membros de uma comunidade linguística (SAPIR, 1929 apud MANDELBAUM, 1949, p. 162; WHORF; CARROLL, 1956, p. 27). Abordamos também as teorias da tradução e seus diferentes aspectos, que nos auxiliaram em como respeitar as características de cada tipo de tradução (literária, acadêmica e etc.) e sua relação com o autor original, das quais emergem questionamentos sobre a necessidade de explicitar ao leitor as opções ou escolhas linguísticas feitas na tradução (via nota de rodapé, por exemplo) ou quando essa possibilidade não pode ser considerada.

Tais discussões foram pensadas como uma espécie de “capacitação teórica” do grupo, para orientar as ações que seriam feitas ao longo do projeto. Portanto, por meio delas e de breves exercícios de tradução que tentavam aplicar essa teoria na prática, pensamos o primeiro produto a ser oferecido à comunidade: uma Oficina de Tradução.

A “Oficina de Tradução: problemas teóricos e práticos” foi oferecida para alunos de graduação e pós-graduação, com participação gratuita e com emissão de certificados, durante quatro encontros de três horas cada. Foi pensada e realizada pelos acadêmicos bolsistas, pelos voluntários do Programa e pelo coordenador, articulando a teoria e a prática aprendida durante as discussões das teorias acima citadas. Recebemos como participantes graduandos em Letras com habilitação em línguas como o Inglês e o Espanhol da graduação e da pós-graduação, os quais inclusive possuíam experiência como professores de línguas estrangeiras, e alunos da Psicologia.

A programação foi desenvolvida em quatro encontros. O primeiro teve como objetivo fazer uma introdução à tradutologia, partindo do mito bíblico da Torre de Babel, e discutindo-se também algumas contribuições da Antropologia Linguística de Alessandro Duranti e da Teoria das metáforas conceituais de George Lakoff e Mark Johnson. No segundo encontro, foram trabalhadas as diferentes teorias da tradução e suas implicações assim como a aplicação das teorias da tradução em softwares virtuais. No terceiro e quarto encontros, foram propostos exercícios práticos, com a análise de duas traduções do poema “The Raven” (O Corvo), de Edgar Allan Poe, para o português, a tradução foi realizada pelos membros organizadores da oficina-resumo de um artigo levado por um dos participantes, e a tradução do texto espanhol “La presunta abuelita” pelos próprios participantes do Programa.

É importante destacar o relato dos participantes de que, ainda que as teorias da tradução não sejam parte integrante de sua formação curricular, reconhecem a grande importância dessas teorias em sua prática como professores, na medida em que elas tornam explícitas distintas metodologias de aprendizado de uma língua.

Em seguida, o grupo dedicou-se à primeira tradução realizada em conjunto. Foi escolhido um texto em inglês da cientista política belga Chantal Mouffe, que estuda os movimentos sociais na América Latina e que, junto com Ernesto Laclau, importante teórico político argentino, os dois autores constituem umas das principais referências da teoria da Democracia Radical. Tal teoria possui um impacto muito importante na área da Psicologia Política, tornando-se a obra da autora uma referência bibliográfica nas disciplinas de Psicologia Institucional e Psicologia Social.

Do ponto de vista teórico, é importante ressaltar que houve a necessidade de um projeto interno de estudo teórico dessa teoria, que, inclusive, possibilitou outras produções acadêmicas em Psicologia Política dentro do grupo. O texto escolhido foi traduzido como “Hegemonia e novos sujeitos políticos”, cujo original figura numa coletânea de artigos intitulada *Marxism and the interpretation of culture* (1986). O artigo sintetiza

os principais pressupostos de *Hegemony and socialista strategy*, obra que pode ser considerada como central na teoria do pós-marxismo.

Do ponto de vista prático, foi necessário adotar uma metodologia de tradução que facilitasse a participação de todos os membros do grupo interessados no projeto, mas que, ao mesmo tempo, garantisse a qualidade técnica da tradução. Considerando que o trabalho tradutório é uma interpretação individual, como já discutimos anteriormente, além das escolhas linguísticas serem diferentes, o próprio entendimento simbólico também o é. A solução encontrada foi realizar a tradução entre os acadêmicos, tendo o professor coordenador do projeto como aquele que realizava revisões constantes e que buscava compartilhar as escolhas tradutórias por meio de discussão entre os membros.

Outros trabalhos de traduções de artigos completos e de resumos do português para o inglês foram demandados pelo departamento de Psicologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagens e por demandas individuais para publicação em Revistas, Anais de Congressos e etc. Destacamos o artigo “Perspectivas para sistemas competentes em educação e cuidado na primeira infância” para publicação em um periódico, o qual gerou uma discussão pelo grupo de alguns termos que, ainda que tenham usos instituídos em práticas tradutórias, em algum nível, não encontram equivalentes em português que mantenham as particularidades que cada um destes termos evoca no texto original (exemplo: *training*, *education* e *practioner*⁴).

Outro trabalho que merece destaque ainda nesse primeiro ano, foi a versão em inglês chamada “*Reflections upon the DSM 100: The class of the classifiers who does not classify themselves*” do texto original em português “Reflexões sobre o DSM 100: A classe de classificações que não se classificam” para ser apresentado no 6º Encontro da International Society for Psychoanalysis and Philosophy em Nijmegen, Holanda, no dia 6 de Novembro de 2014.

⁴ Mais detalhes sobre este problema de tradução podem ser encontrados no texto “Programa de Estudos da Alteridade e Tradução” a ser publicado na próxima edição da *Corixa*, Revista de Extensão da Universidade Federal de Mato Grosso, em 2015.

Concluimos essa primeira parte observando que houve uma grande produção por parte do grupo, a qual relaciona com o empenho dos bolsistas na participação dos projetos (embora houvesse o desligamento da maioria dos voluntários) e a orientação e revisão do coordenador. Durante a Mostra de Extensão de 2013, evento em que os extensionistas da UFMT são convidados a falar sobre seus projetos naquele ano, tivemos a importante contribuição de profissionais e acadêmicos de outras áreas, e a possibilidade de uma parceria de tradução com outras áreas do conhecimento (como a Ciências da Computação) e com a Secretaria de Relações Internacionais da Universidade.

Segunda versão: mais bolsistas, mais áreas e mais línguas

Com a devida conclusão e finalização do programa em 2013, construímos o projeto para 2014 com duas linhas de trabalho: 1) trabalhar com traduções de referências bibliográficas (livros, artigos etc.), e tradução de materiais em formato audiovisual (palestras, conferências, documentários em vídeo); 2) articular o projeto “Saberes locais em circulação global”, que buscava realizar uma parceria com departamentos ou grupos de pesquisa para que pesquisadores e acadêmicos da UFMT pudessem utilizar dos serviços de tradução para apresentar seus trabalhos em meios internacionais, colaborando com a internacionalização da Universidade.

O projeto foi novamente aprovado, com quatro bolsas de extensão. Mantendo os dois primeiros bolsistas do ano anterior, houve uma seleção para novos membros do grupo. Para tanto, foi utilizada a mesma avaliação de competências linguísticas, porém, dessa vez, o coordenador do Programa forneceu uma devolutiva aos participantes. Talvez por essa atenção ao trabalho realizado, além dos dois bolsistas selecionados, também tivemos o ingresso de mais três participantes voluntários, que foram convidados mediante os resultados que apresentaram.

Uma experiência muito interessante, neste início do segundo ano do projeto, foi a necessidade de discussões teóricas, como as que

háviamos feito na primeira vez com os primeiros membros. Portanto, os alunos bolsistas antigos ficaram responsáveis por coordenar esta versão da capacitação, inclusive agregando experiências próprias de tradução, de estudo da teoria e etc., com alguns adendos ou correções do professor. A participação de mais pessoas possibilitou o enriquecimento e aprofundamento das discussões, assim como a abertura para novas perspectivas e saberes.

A partir dessas novas participações também foi possível discutir outros aspectos importantes com relação a tradução. Com a participação de um acadêmico com o domínio da língua francesa, foi possível discutir sobre o horizonte crítico da tradução na obra de Marc Crépon, que inclusive foi traduzida durante este segundo ano do projeto. A contribuição teórica desse autor, seguindo a lógica dos estudos anteriores que percebem a questão da linguagem como parte constitutiva da cultura, está em pensar na inexistência de uma autossuficiência em qualquer língua que implica em uma constante apropriação e empréstimo de outras línguas (CRÉPON, 2004). Isso permite pensar também que, ao analisar a origem das culturas, a tradução já estaria presente no processo.

Esse segundo momento de formação teórica, também foi importante como uma forma de renovar, atualizar e repensar constantemente nossa prática enquanto tradutores. Com Duranti, por sua vez, pensamos na Antropologia Linguística como uma disciplina voltada para a linguagem e para o conjunto de recursos simbólicos que vincula ao produzir as representações do mundo real e virtual ou, como o autor afirma, de “um conjunto de práticas que desempenham um papel fundamental na mediação de aspectos ideacionais e materiais na existência humana, desse modo a linguagem faz emergir formas específicas de estar no mundo” (DURANTI, 1997, p. 27, tradução nossa).

A articulação entre esses diversos autores, perspectivas teóricas e obras foi feita nas discussões em grupo que realizamos, juntamente com o professor coordenador do programa.

Após os estudos, o trabalho do novo grupo foi estabelecer ou fortalecer parcerias para o recebimento de demandas ao longo do

projeto. Assim, fortalecemos a parceria com o departamento do curso de Psicologia, do qual recebemos mais artigos e resumos em português e textos em espanhol e inglês para apreciação em disciplinas; também com o setor de Pós-Graduação em Linguagens, que sempre solicita traduções de artigos; e por fim, tentamos uma parceria com a Secretaria de Relações Internacionais da Universidade, que, embora não tenha nos exigido trabalhos de forma direta, nos possibilitou conhecer os projetos de internacionalização que nossa Universidade possui. Dessa forma, duas integrantes do grupo realizaram uma tradução em parceria com o Núcleo de Idiomas (NUCLI) de um arquivo tipo folder, do português para o inglês, que apresentava a UFMT e a cidade de Cuiabá para os participantes estrangeiros de um evento acadêmico internacional realizado na cidade.

Como na primeira versão, seguida da parte teórica, começamos a parte prática de tradução. Por meio de uma necessidade específica de uma disciplina do departamento de Psicologia, começamos a traduzir capítulos do livro *Clinical Introduction to Lacanian Psychoanalysis* de Bruce Fink. Novamente, considerando a quantidade de participantes, utilizamos o recurso de divisão do texto em partes equivalentes, porém com frequente discussão dos termos e a supervisão e revisão frequente do professor.

Embora a quantidade de participantes fosse reduzida, esse trabalho exigiu um largo período de tempo, e logo em seguida, tivemos um intervalo nos encontros em razão dos jogos da Copa do Mundo na cidade de Cuiabá. Portanto, com base na finalização desse trabalho, nos dividimos em projetos diferentes dentro do mesmo Programa.

Alguns seguiram dedicando-se à tradução das exigências externas (artigos e resumos); outros trabalharam no artigo citado para a Revista de Extensão da nossa Instituição; o participante que dominava a língua francesa dedicou-se quase todo o período da extensão, no trabalho de tradução do livro de Marc Crépon; e uma das participantes, que se afastou para mobilidade acadêmica internacional no Chile, continuou realizando trabalhos de tradução de vários capítulos do livro *Efectos terapêuticos rápidos* de Jacques-Alain Miller e de outros atores, à distância.

Nos últimos meses, o grupo dedicou-se aos eventos realizados na UFMT (Mostra de Extensão, Semana Acadêmica, Semiedu etc.) para divulgar e discutir as ações realizadas pelo programa em 2014.

Versão 2015: novos caminhos, outros horizontes

Considerando a redução dos investimentos na educação superior em 2015, todas as áreas que ofereciam bolsas e auxílios financeiros na Universidade sofreram cortes, inclusive a área da extensão. Sendo assim, o Programa foi aprovado em sua terceira versão, porém com direito apenas a um bolsista. Por essa e por outras razões, a equipe, que passou a contar apenas com dois participantes voluntários, sofreu uma redução drástica.

Na proposta para 2015, surge uma importante mudança em relação aos anos anteriores. Além das traduções rotineiras dos parceiros estabelecidos que, em geral, requer tradução do ou para o inglês, buscaremos um vínculo maior com a língua espanhola no contexto cultural da América Latina, justificado pela perspectiva diferenciada fornecida pelo intercâmbio em um país latino por uma das acadêmicas. Outro aspecto que fortalece tal posicionamento foi a leitura crítica de uma forte tendência de universalizar o mundo por meio da universalização de uma língua, que é feito do uso frequente e indiscriminado, sem nenhum tipo de contextualização ou problematização, em diversas áreas acadêmicas, em especial nas ciências humanas e sociais. Tal leitura foi possibilitada pelo contato com a obra *A diversidade dos sotaques* do sociólogo Renato Ortiz.

Nosso primeiro esforço nesse sentido é um projeto de tradução integrada com um Projeto de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL), que recebeu como aluna regular do mestrado, por meio do convênio da Organização dos Estados Americanos (OEA), uma estudante colombiana cujo projeto de pesquisa intitula-se “Poéticas híbridas: estudo sobre o carnaval de Rio Sucio”. Este trabalho é orientado pelo professor coordenador do

projeto de extensão e, portanto, visamos elaborar a tradução de artigos, textos, capítulos de livros e registros orais do “Carnaval de Rio Sucio” na Colômbia.

Prendemos, nesta versão, buscar alternativas possíveis de divulgação e circulação dos trabalhos de tradução realizados ao longo desses anos de trabalho. Exceto para os casos em que as traduções foram feitas para a publicação em periódicos e outros, ainda não encontramos uma maneira de disponibilizá-los. Pensamos na necessidade da parceria com outras instituições que pudessem efetuar uma revisão e, assim, validar os produtos do programa, favorecendo também a circulação do conhecimento.

Outra prioridade dessa versão é trabalhar com uma maior visibilidade do projeto por meio de publicações. O processo de internacionalização das universidades brasileiras precisa envolver, também, a comunicação entre as instituições locais. A ideia de divulgar o nosso trabalho através desse programa é também a de estabelecer novos contatos e adquirir novos parceiros para que, dessa forma, possamos fortalecer uma rede de informações não só sobre o tema da tradução em si, mas pelo banco de dados que tais articulações podem possibilitar.

Referências

AUBERT, Francis Henrik. *As in-fidelidades da tradução*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

CRÉPON, Marc. La traduction entre les cultures. *Revue Germanique Internationale*, n. 21, 2004. Disponível em: <<http://rgi.revues.org/998>>. Acesso em: 30 maio 2015.

DURANTI, Alessandro. *Linguistic Anthropology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

JAKOBSON, Roman. Aspectos lingüísticos da tradução. In: _____. *Lingüística e comunicação*. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1971. p. 63-72.

MOUFFE, Chantal. Hegemony and new political subjects: toward a new concept of democracy. In: NELSON, Cary; GROSSBERG, Lawrence. *Marxism and the Interpretation of Culture*. Champagne-Urbana: University of Illinois, 1988.

SAPIR, Edward. 'The Status of Linguistics as a Science', *Language* (1929). In: MANDELBAUM, David (Ed). *Selected Writings of Edward Sapir in Language, Culture, and Personality*. Berkeley: University of California, 1949.

WHORF, Benjamin; CARROLL, John B. (Ed.). *Language, Thought, and Reality: Selected Writings of Benjamin Lee Whorf*. Massachusetts: MIT Press, 1956.